

LUCIANE PEREIRA DA SILVA

**AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: CONHECIMENTOS
E ESPECIFICIDADES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do curso de Licenciatura em
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Mestre Rosecler Vendruscolo

**CURITIBA
2002**

Dedico este trabalho à luz que ilumina meu
caminho, **minha mãe.**

AGRADECIMENTOS

AGRADEÇO À DEUS E A DUAS PESSOAS DE GRANDE VALOR: ANA ANGÉLICA PELA SUA AMIZADE E ALEGRIA, PROF^a. ROSECLER PELA SUA DEDICAÇÃO.

SUMÁRIO

RESUMO.....	v
1.0 INTRODUÇÃO.....	06
1.1 Apresentação do Problema.....	06
1.2 Justificativa.....	08
1.3 Objetivos.....	08
2.0 REVISÃO DA LITERATURA.....	10
2.1 Noções Preliminares para o Entendimento da Avaliação.....	10
2.2 Analisando as Funções da Avaliação.....	13
2.3 Tipos de Avaliação.....	17
2.4 Tendências Pedagógicas e Avaliação.....	18
2.4.1 Tendência Clássica.....	19
2.4.2 Tendência Humanista-Reformista.....	19
2.4.3 Tendência Crítico-Social.....	20
2.5 Avaliação e Educação Física Escolar.....	21
3.0 METODOLOGIA.....	27
4.0 CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

RESUMO

O presente estudo, caracterizado sobre a forma de uma pesquisa bibliográfica, procura analisar a questão da avaliação, objetivando fornecer subsídios para uma melhor compreensão acerca de sua aplicação durante o processo de ensino-aprendizagem. Para tanto buscou-se, considerando as idéias de diferentes autores(LIMA,1994; LUCKESI,1996; GUIMARÃES,1997; HOFFMANN,1996; entre outros) abordar de maneira clara e objetiva, uma seqüência de aspectos que identificam-se como a base fundamental para a estruturação e desenvolvimento da avaliação, enquanto elemento constitutivo da prática educacional. A literatura consultada aponta que na abrangência das disciplinas tradicionais, bem como na Educação Física, é comum identificar o ato de avaliar como sinônimo de medida e classificação, o qual resume-se a atribuir uma nota e/ou conceito aos alunos, ao término de um período, caracterizando-o como um elemento isolado, em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Todavia, a avaliação deve ser entendida como um juízo de qualidade em relação a dados que identificam ou não uma aprendizagem, tendo em vista a tomada de decisão. A avaliação no contexto educacional, apresenta tipos característicos, bem como assume diferentes funções, que desencadeiam aspectos tanto positivos quanto negativos, sobre seu desenvolvimento. Sua identificação sobre a ótica de diferentes tendências pedagógicas, também requer um certo grau de discernimento, o qual muitas vezes apresenta-se insuficiente por parte dos professores. A partir do levantamento e análise de tais idéias é possível concluir que para planejar, organizar e executar uma avaliação de qualidade, em relação ao processo de ensino-aprendizagem, os profissionais envolvidos com a Educação Física escolar devem ter conhecimentos claros sobre sua definição, seus tipos e funções, bem como, sobre as características que a identificam em relação à diferentes concepções pedagógicas.

1.0 INTRODUÇÃO

1.1- Apresentação do Problema

A avaliação no processo de ensino-aprendizagem sempre despertou o interesse constante de educadores e pesquisadores em busca de respostas mais consistentes acerca da formulação de tal temática, mesmo considerando que cada situação ou cada contexto pressupõem características próprias que podem determinar diferentes objetivos, procedimentos e critérios de avaliação.

As diferentes explicações teóricas apresentam, em sua grande maioria, limitações, as quais decorrem segundo LUCKESI(1996), basicamente do entendimento restrito sobre todo o processo de avaliação e, ainda, talvez, pela busca desse entendimento em princípios e paradigmas, muitas vezes inadequados para um mínimo de compreensão desse fenômeno educativo numa perspectiva mais abrangente.

A prática escolar predominantemente, realiza-se dentro de um modelo teórico de compreensão que pressupõe a educação como mecanismo de conservação e reprodução da sociedade (MELCHIOR, 1994). No entanto, avaliar é muito mais do que simplesmente medir ou comparar. Exige-se a necessidade de um processo interpretativo e analítico muito mais complexo, no qual fique clara, entre outros aspectos, a sua incontestável relação com o projeto político pedagógico da instituição de ensino.

Segundo HOFFMANN(1993), a avaliação no processo de ensino-aprendizagem só tem sentido na medida em que serve para o diagnóstico da execução do processo, em função dos resultados que estão sendo buscados na ação educativa. O educando deve construir seu conhecimento e desenvolver as habilidades necessárias a sua realização como sujeito interativo, considera-se então que a avaliação no processo de ensino-aprendizagem deve ser algo dinâmico, participativo e eficaz.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais(1996) consideram que a avaliação deve ser de utilidade, tanto para o aluno como para o professor, para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino-

aprendizagem visando torná-lo cada vez mais produtivo e conveniente com a realidade que envolve todo o contexto escolar.

Assim sendo, se para o encaminhamento das disciplinas tradicionais, o processo de avaliação gera tantas discussões e posicionamentos tão diferenciados, atribuir notas ou conceitos aos alunos na disciplina de Educação Física, sem cometer injustiças ou enganos é muito mais complicado, uma vez que as tendências que caracterizam o processo avaliativo, não apresentam critérios de conduta ou encaminhamentos mais apropriados que ressaltem como analisar e caracterizar 'juízo de valor' (LUCKESI, 1996) às especificidades do movimento humano.

Dessa forma, quando abordamos o processo de avaliação englobando a Educação Física no ambiente escolar, as divergências são ainda maiores. Algumas escolas priorizam as opções por clubes desportivos, avaliando basicamente a técnica, outras que trabalham práticas diversas e jogos motores, adotam a auto-avaliação ou avaliam apenas a participação e o interesse dos alunos.

Neste sentido, a falta de maiores reflexões acerca de um processo tão importante como é o da avaliação escolar, favorece a disseminação de propostas e metodologias que sequer consideram a abrangência dos conteúdos desenvolvidos, tão pouco, buscam a manutenção de um trabalho gradual e contínuo do processo de ensino-aprendizagem da Educação Física, o qual possibilite um desenvolvimento qualitativo dos alunos, bem como, distanciam-se da possibilidade de utilizar tal processo como uma ferramenta eficaz de encaminhamento e adaptação de todas as ações iniciadas na escola.

Considerando a fundamental importância da Educação Física escolar para o desenvolvimento geral do indivíduo, levanta-se a seguinte questão: que conhecimentos específicos, relacionados ao contexto da avaliação, são importantes para que o profissional de Educação Física possa estruturar e promover sua avaliação em relação ao processo de ensino-aprendizagem?

Para tanto, através de uma pesquisa bibliográfica, procurar-se-á, fazer um apanhado geral sobre os principais aspectos teórico-metodológicos recorrentes ao contexto da avaliação escolar, ressaltados pelos estudiosos e especialistas no assunto, os quais caracterizam a base principal para reflexões acerca da construção e desenvolvimento de processos avaliativos, compatíveis com as especificidades da

Educação física, que venham a promover análises críticas e qualitativas da relação ensino-aprendizagem.

1.2- Justificativa

No decorrer das relações do ser humano se diz que a avaliação acontece a todo momento, pois costumamos julgar comportamentos, atitudes e fatos.

Nas aulas de Educação Física, não poderia ser diferente, onde professores e alunos estão sob julgamento de valor a todo momento. No entanto, este processo de avaliação não pode ser feito ao acaso, ocorre que há professores que fazem avaliações superficiais, ou seja, não tendo fundamentação nos conteúdos ou nos programas e que não conduzem ao desenvolvimento do aluno, contrariando a necessidade de uma avaliação que esteja se efetivando em condições concretas, favorecendo o processo de ensino aprendizagem nas escolas.

De acordo com esta afirmação é sem dúvida necessário, refletir sobre avaliação no processo de ensino aprendizagem, pois deve ser tarefa básica do educador, estar atento e propiciar correta ajuda aos alunos na superação das dificuldades encontradas nas aulas de Educação Física e não exclusivamente classificá-los em excelentes, regulares e péssimos, afastando-os da atividade física.

Neste sentido, ressalta-se a importância fundamental acerca da necessidade do profissional de Educação Física que irá atuar no ambiente escolar, estar corretamente embasado sobre as diretrizes que regem todo o “pensar” do processo de avaliação, para que o mesmo tenha bem claro, ao formalizar seu planejamento de ensino, quais serão os critérios que adotará para promover o encaminhamento da disciplina, utilizando-se da avaliação não como um instrumento de disciplina e classificação, mas sim como um suporte para a promoção do ensino e aprendizagem, satisfatoriamente para todas as partes envolvidas.

1.3– Objetivos

Geral:

- Refletir sobre os conhecimentos básicos referentes ao ato de avaliar, os quais são fundamentais para que o profissional de Educação Física, inserido no

contexto escolar, construa e desenvolva sua avaliação, de maneira coerente e responsável, visando contribuir satisfatoriamente, em todos os momentos do processo de ensino-aprendizagem.

Específicos:

- abordar os diferentes conceitos direcionados à avaliação;
- identificar a função da avaliação no processo de ensino-aprendizagem;
- analisar os diferentes tipos de avaliação no processo de ensino-aprendizagem;
- verificar como a avaliação pode ser caracterizada em relação às principais tendências pedagógicas da Educação Física.

2.0 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Nocões Preliminares para o Entendimento da Avaliação Escolar

Para SOUZA(1995) muitos são os problemas da relacionados a avaliação, dentre os quais a própria conceituação de alguns autores sobre a mesma, não possibilita uma efetiva contribuição ao processo de ensino aprendizagem do aluno. Por isso torna-se necessário, segundo LUCKESI(1996), um resgate da conceituação da avaliação na sua “essência constitutiva”, para que se perceba a real finalidade da mesma no processo de aprendizagem, favorecendo o aprendizado.

O conceito de avaliação , permaneceu durante muitos anos limitado. Como podemos perceber segundo a concepção de TYLER apud FARIA JUNIOR(1989: 35) aonde a avaliação estaria “centrada entre os objetivos estabelecidos e os resultados obtidos pelos alunos”, onde percebe-se que a avaliação se apropria unicamente de uma comparação entre os resultados e os objetivos previamente estabelecidos no planejamento.

MATHEUS apud GUIMARÃES(1997:25), aponta que a avaliação implica em “julgamento, estimativa, classificação e interpretação no processo educacional”.

Para SARUBLI apud LIMA(1994), a avaliação educativa, é um processo complexo que começa com a formulação de objetivos e requer a elaboração de meios para obter evidência de resultados, para saber em que medida, foram alcançados os objetivos e uma formulação de um juízo de valor.

Podemos interpretar que essas conceituações citadas sobre avaliação possuem sentido restrito, pois não são capazes de atingir o objetivo primordial da avaliação, que é a melhoria do aprendizado do aluno. Onde a avaliação não se restringe em saber, até que ponto os alunos dominaram determinado conceito e/ou habilidade. “Ao aluno saber o quanto ele é bom ou ruim, nada adiantará se não houver uma decisão por parte do educador em auxiliar o aluno para que ele se desenvolva”. (FRANCO, 1991:34)

Na referência de LUCKESI(1996:42), a avaliação no processo de ensino-aprendizagem, demonstra ser uma expressão qualitativa, a qual pode ser entendida como: “Juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão, em que as três variáveis devem estar sempre juntas para que a avaliação cumpra o seu papel”.

Para entendermos melhor essa definição e sua importância no processo de ensino-aprendizagem, faremos uma explanação sobre os três componentes da avaliação, segundo LUCKESI(1996).

O juízo de qualidade, se refere a uma etapa da avaliação, onde existe um “dado da realidade”, que são os comportamentos dos alunos perante uma aprendizagem ou não e uma atribuição de qualidade a essa realidade, de acordo com os resultados que se esperava que os alunos atingissem, que seria o “padrão ideal”, e então atribuir-lhe uma qualidade de satisfação ou não do resultado obtido.

O segundo fator importante é que o juízo de qualidade, deve estar apoiado sobre dados relevantes da realidade, isto é, “a qualidade atribuída sobre as condutas aprendidas e manifestadas pelos alunos”, que não deverá ser realizada arbitrariamente.

SANT’ANA (1999) ressalta que, quando o professor avalia, deixando de levar em conta os dados relevantes para a aprendizagem, está cometendo uma avaliação arbitrária, e conseqüentemente prejudicará o educando, pois obterá resultados que não são fidedignos com relação a aprendizagem.

O terceiro fator, é a tomada de decisão, que se refere a “atitude que o professor deverá tomar quando o aluno apresentar ou não uma aprendizagem satisfatória”. Se não houver uma tomada de decisão, com relação a manifestação da aprendizagem do aluno, seja ela positiva ou negativa, o ato de avaliar não se efetivará.

Com relação aos três componentes da avaliação citados (LIMA,1994 e LUCKESI,1996), percebe-se que se houver uma alteração do sentido, de qualquer um desses componentes, o ato de avaliar poderá estar comprometido e conseqüentemente a efetivação da aprendizagem.

LIMA(1994) aponta que em relação ao primeiro componente do processo de avaliação, o juízo de qualidade, é constatada uma variação de acordo com o padrão ideal de quem irá julgar. O problema acontece porque nem sempre se define no planejamento qual será o padrão ideal de qualidade, então o julgamento torna-se bastante complexo, resultando em uma avaliação arbitrária. LUCKESI(1996) acredita que a definição prévia do que seja o padrão ideal, é um mínimo necessário para que todo o processo avaliativo se desenvolva.

Outro motivo segundo SANT’ANA(1999) é que muitas vezes o professor nega o padrão ideal que foi estabelecido, e deixa com que a avaliação seja mais ou

menos rigorosa, dependendo da sua vontade, ou sua intenção. Assim o juízo de qualidade não estaria centrado na realidade do que foi estabelecido.

O professor agindo dessa maneira estará atuando de forma anti-democrática na escola, pois avalia-se de acordo com sua vontade e não norteado por um padrão ideal, “impossibilitando o desenvolvimento do educando por um processo de auto compreensão.”(FERREIRA, 1988:25)

Com relação aos dados relevantes da realidade, LUCKESI(1996) considera que, o professor muitas vezes trabalha um determinado conteúdo, e que se esse conteúdo está presente no planejamento, é porque significa que este seja importante, no entanto no ato da avaliação, acontece do professor cobrar outras situações que não se relacionam com os conteúdos. Segundo o mesmo autor, podemos citar como exemplo, o fato de atribuir ou retirar pontos em torno do comportamento dos alunos ou se utilizando de uma prova difícil só para castigar os alunos perante a questão de indisciplina. Toda essa situação, não pertence aos dados relevantes, os quais, ressalta o autor, deverão sempre apresentar uma compatibilidade com o objeto a ser avaliado e com os objetos que se dispõem.

Na tomada de decisão, que é o terceiro elemento da avaliação, notamos que para LUCKESI(1996), a única decisão que se tem tomado é a de classificar o aluno, a partir de notação numéricas ou verbais, isto significa não realizar o “sentido constitutivo” da avaliação. LIMA(1994) nos coloca ainda que dessa forma torna-se conhecimento da realidade em relação a aprendizagem do aluno, mas nada se acrescenta para o seu desenvolvimento, limitando em classificá-lo. Confirmando assim, a prática anti-democrática na escola, a qual impossibilita que o aluno tenha a oportunidade de aprender. perceber que os professores utilizam no processo de ensino aprendizagem a simples verificação e medição.

FRANCO(1991), cita que o conceito de avaliação é determinado por uma concepção pedagógica e é por isso que existe conceituações distintas sobre avaliação no seu aspecto constitutivo e outros ainda, deixam de passar por todos os elementos da avaliação, fazendo com que a real finalidade da avaliação, não se efetive no processo de ensino aprendizagem.

Para GUIMARÃES(1997), o processo de verificação se encerra a partir do momento, que obtém-se informações sobre a aprendizagem do aluno, enquanto que na avaliação é preciso passar por todos os seus elementos, até a tomada de decisão.

A adequação às necessidades do aluno, permitindo quando necessário uma retroalimentação dos conteúdos, a fim de que os alunos tenham oportunidade de se desenvolver, garantindo a democratização de ensino e que nos levará a refletir sobre a real função da escola.

Segundo o COLETIVO DE AUTORES(1992)é necessário considerar que a avaliação do processo de ensino aprendizagem está relacionada ao projeto político pedagógico da escola, sendo determinada também pelo processo de trabalho pedagógico.

As práticas da avaliação representam dessa maneira, os princípios filosóficos e os objetivos da educação, que estão presentes nas concepções pedagógicas da educação, as quais são incorporadas pela escola.

2.2 - Analisando as Funções da Avaliação

A avaliação responde a muitas finalidades e desempenha funções explícitas ou implícitas que a legitimam e tornam indispensável no processo didático, em particular, e no processo educativo, em geral. Embora se justifique pela função instrutiva ou pedagógica que desempenha, na prática, responde a uma função social, gerando valores e concepções que nem sempre os professores podem facilmente explicitar.

A face mais visível da prática de avaliação situa-se numa vertente pedagógica, ou seja, no papel de sancionamento dos procedimentos dos alunos, de modo a determinar a sua progressão e consequente certificação e/ou titulação.(LIMA,1994)

MEDIANO(1994:55) destaca que esta função pode ser entendida sob quatro dimensões principais, a saber:

- a) numa dimensão pessoal – onde funcionaria como estímulo do sucesso educativo de todos os alunos, favorecendo a confiança própria, já que eles são informados dos vários ritmos de desenvolvimento e progressão. Já para o professor, informando o modo como os alunos evoluem na turma e são receptivos às suas propostas didáticas;

b) numa dimensão didática – contribuindo para a criação de um ambiente de aprendizagem, através do diagnóstico, da melhoria e da verificação dos resultados dos alunos, conforme a natureza diagnóstica, formativa e sumativa da avaliação.

Com relação a este aspecto SANT'ANA(1999) ressalta que a avaliação contribuirá para um ambiente de aprendizagem se for perspectivada por professores, alunos e demais participantes, num conjunto de iniciativas que preveja: os apoios educativos desencadeados durante o processo; a ligação a aspectos lúdicos e a atividades extracurriculares; o reforço da motivação de estar na escola, mas também na aula; e da vontade de aprender, o conhecimento de técnicas de estudo e de técnicas de aprendizagem, valorizado saberes anteriormente adquiridos.

Para tanto, segundo LUCKESI(1996), é necessário que todos os envolvidos sejam capazes de reconhecer a diversidade dos contextos de avaliação, bem como, a multiplicidade de estratégias que podem ser utilizadas, evitando-se que esta seja mero sinônimo de verificação de resultados.

LIMA(1994) aponta que no diagnóstico, melhoria e verificação dos resultados, a avaliação torna-se didaticamente útil quando permite diagnosticar e inventariar necessidades de aprendizagem, fornecer um conhecimento detalhado das diversas condições dos alunos, traduzindo qualitativamente o que os alunos aprenderam em função de um dado contexto de ensino. A mesma autora, ressalta ainda que para o professor, torna-se útil quando permite reformular o processo de ensino-aprendizagem, selecionar e utilizar métodos e recursos educativos alternativos em função dos resultados apresentados pelos alunos.

c) numa dimensão curricular – servindo de referência e justificação para a realização das adaptações curriculares e resposta às necessidades educativas especiais dos alunos.

Neste sentido, SAUL(1994) aponta para o fato de toda a estrutura do processo de ensino-aprendizagem que se segue nas escolas alicerça-se na existência de um programa, especificando conteúdos e orientações metodológicas, muitas vezes acompanhadas de atividades, que o professor leciona. Para adaptar ao ritmo de aprendizagem e sucesso dos alunos, torna-se necessário que seja lecionado em função não só dos seus interesses e motivações, como também dos

seus resultados. Sendo assim, importante que a avaliação conduza, se necessário, às adaptações programáticas, não sendo obrigatório que todos os alunos estejam no mesmo ritmo de aprendizagem, mas que obtenham os objetivos curriculares mínimos.

d) numa dimensão educativa – funcionando como termômetro da qualidade do sistema educativo, ainda que o sucesso ou insucesso educativo não seja o único fator que contribua ou explique a qualidade desse mesmo sistema.

A avaliação, segundo FRANCO(1991) desempenha, pela sua própria natureza de controle, uma função social quer nas dimensões de formação e de certificação, quer nas dimensões de seleção/hierarquização e de democratização. É através da avaliação que se verifica se o indivíduo atingiu ou não, por intermédio do processo de escolarização, as concepções e os valores sociais tradicionalmente difundidos. Outra dimensão presente nesta função social, apontada por LIMA(1994) tem haver com a certificação, isto é, a titulação daqueles que obtêm sucesso, servindo de comprovação de competências gerais de empregabilidade.

Para PERRENOUD *apud* SOUSA(1997) todo o ensino deve ser considerado como uma forma de preparação para a vida, a qual estabelece vínculos entre as hierarquias escolares e as hierarquias da sociedade.

Segundo MEDIANO(1994), a certificação e/ou titulação reforça o aspecto administrativo da avaliação porque a informação prestada pelos professores permite à administração escolar promover a promoção dos alunos ou comprovar a reprovação destes. A transição do ano, a passagem de um ciclo a outro e a obtenção de um diploma são etapas sucessivas que se ultrapassam mediante os resultados obtidos pelo aluno ao longo do seu percurso de escolarização.

Com efeito, a principal dimensão da função social não deixa de ser a seleção/hierarquização dos alunos, numa perspectiva de avaliação normativa, ou seja, comparação dos alunos em termos de níveis de excelência traduzidos numa classificação que vai do negativo ao positivo.(SOUSA, 1997)

Contudo, e apesar do sistema educacional ainda relacionar processo avaliativo com a conotação de seleção e hierarquização, motivada por uma ideologia competitiva e comparativa, SOUZA(1995) ressalta a importância de se estimular uma dimensão de democratização através da avaliação, reconhecendo-se que é necessário criar condições de sucesso escolar a todos os alunos, partindo de uma

pedagogia para o sucesso, já que se encara o sucesso como responsabilidade institucional, sistemática e social.

De uma forma mais implícita e encoberta, a avaliação também desempenha uma função de controle, equivalente ao exercício indireto da autoridade do professor, existindo um certo clima de controle na dinâmica cotidiana do ensino sem que necessariamente deva manifestar-se em procedimentos formais que, por outro lado são muito freqüentes. (SANT'ANA, 1999; LUCKESI, 1996; LIMA, 1994) O professor poderá utilizar, por vezes, a avaliação como um mecanismo que reforça a sua autoridade, sobretudo de controle disciplinar, junto aos alunos, aplicando-o de variadas formas, como reconhece GADOTTI (1984:51):

O professor pode penalizar o aluno insubordinado com uma correção mais criteriosa do teste ou a turma indisciplinada com um teste mais difícil ou com uma vigilância mais apertada, como meio de aumentar as suas capacidades de controle disciplinar e de propor vantajosamente um novo consenso e uma nova redefinição da situação.

Uma outra função da avaliação ainda que menos focalizada consiste na interpretação, na proposta de melhorias, na análise crítica do sistema educativo em geral, e do processo de desenvolvimento do currículo, em particular (LIMA, 1994) É este sentido que Stufflebeam *apud* DEPREBISTERIS ((1989) dá à avaliação quando diz que esta deveria ser não somente para comprovar o valor dos programas, mas também para melhorá-los. Ressalta-se, neste caso, a utilização da avaliação como um instrumento crítico de auto-avaliação permanente para ler e compreender as práticas avaliativas dos intervenientes num currículo.

Complementando ao que foi exposto sobre as funções da avaliação, LUCKESI(1996), acredita que o fundamental é saber:

(...) que ela permite o julgamento e a conseqüente classificação, mas essa não é a sua função constitutiva. É importante estar atento à sua função constitutiva, ou seja, de diagnóstico, e, por isso mesmo, ela cria a base para a tomada de decisão, que é o meio de encaminhar os atos subseqüentes, na perspectiva da busca de maior satisfação nos resultados.(p.175)

2.3 Tipos de Avaliação

As modernas teorias de instrução e de aprendizagem trouxeram grandes modificações nos processos de avaliação usados na escola, fazendo com que o planejamento previsse essas situações para que elas não afetem o processo de ensino-aprendizagem.

BLOOM *et al* *apud* COSTA(1987) preconizaram três tipos de avaliação para que se possa levar a bom termo qualquer estratégia de aprendizagem para o domínio: somativa, formativa e como diagnóstico.

A avaliação somativa, na referência dos autores, apresenta como principal característica, o fato de realizar-se ao término de algum período, com a finalidade de proporcionar uma nota ou um conceito. Um teste somativo visa a verificar o produto de uma aprendizagem: o que resultou do trabalho do professor e do aluno. Embora tenha papel importante no ensino e na aprendizagem, este tipo de avaliação pouco pode fazer no sentido de corrigir as falhas desse ensino e dessa aprendizagem, seus resultados caso venham a surtir, só se evidenciarão numa etapa posterior, uma vez que o ciclo ao qual se referem, já fora terminado.

A avaliação formativa é a que ocorre durante o processo de ensino-aprendizagem, constituindo-se entre outros, de testes, e instrumentos rápidos de checagem, que são ministrados periodicamente, objetivando verificar em que condições e se a aprendizagem está realmente ocorrendo. Enquanto a avaliação somativa verifica o produto final da aprendizagem, a formativa recai sobre o processo de aprendizagem.

Dentre os importantes papéis que a avaliação formativa desempenha, HURTADO(1988) ressalta o fato de possibilitar ao professor um feedback contínuo acerca de seu ensino. Se através de um teste rápido o professor verifica que a maioria dos alunos não está aprendendo o que lhes tem ensinado, este é o momento certo de fazer uma pausa e refletir sobre o que está errado, e reformular suas estratégias de ensino. Se a maioria está aprendendo, a avaliação formativa identifica aqueles que não estão, a fim de que lhes possa ser dada adequada atenção.

GUIMARÃES(1997) considera que assim como para o professor, a avaliação formativa também dá feedback ao aluno, apontando-lhe suas falhas e, permitindo oportunidade de maiores esforços a fim de atingir o domínio que dele se espera. Segundo a mesma autora, a avaliação também se constitui em fonte de motivação para o aluno, uma vez que quando percebe que está aprendendo, sente-se

estimulado a continuar, e quando percebe dificuldades, não as encara como um fracasso total, pois sabe que terá chances de recuperação.

COSTA(1987) considera que a avaliação formativa dá melhores resultados quando não lhe é atribuída uma nota – as avaliações devem dar ao aluno informação acerca dos itens aprendidos e daqueles que ainda não o foram, a fim de realmente orientarem seu estudo.

HURTADO(1988) destaca que uma das conseqüências imediata deste tipo de avaliação é a recuperação paralela, ou seja, quando a avaliação ocorre num processo contínuo, possibilita a identificação das falhas no momento exato de sua ocorrência, o que viabiliza ao professor e ao aluno a oportunidade de uma recuperação imediata, a qual será indispensável nas habilidades seqüenciais, em cada uma é pré-requisito para a seguinte.

Para COSTA(1987), o uso da avaliação formativa é uma prova de que a avaliação pode ser utilizada como um recurso e como fonte de motivação, tendo efeitos altamente positivos sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Com relação ao terceiro tipo de avaliação apontado por BLOOM *et al apud* COSTA(1987), denominada avaliação como diagnóstico ou diagnóstica, esta segundo HURTADO(1988) apresenta diferentes objetivos e pode ser usada em diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem. Quando usada antes do início do processo, pode servir para localizar o aluno no momento certo de partida, num determinado ciclo de ensino, isto é, mede seu comportamento inicial. O que na referência de GUIMARÃES(1997) é importante, pois pode ocorrer que o aluno não possua as habilidades necessárias ao que vai ser ensinado e precise adquiri-las antes de começar essa nova fase da aprendizagem.

O mesmo autor aponta que a avaliação como diagnóstico também pode ser usada durante o processo de aprendizagem, numa situação em que após feita a avaliação formativa, o professor percebe que o aluno está com dificuldades, e altera suas técnicas de ensino, visando promover a recuperação do mesmo, entretanto nenhum progresso é apresentado. Neste momento faz-se necessária uma avaliação diagnóstica, a fim de identificar as causas das repetidas falhas de aprendizagem, as quais podem não estar ligadas aos métodos ou conteúdos utilizados pelo professor, mas a problemas de natureza física, emocional, social e/ou cultural.

2.4- Tendências Pedagógicas e Avaliação

Segundo SOUZA(1993), a necessidade de se abordar as tendências pedagógicas deve-se ao fato de que elas refletem de alguma forma, um conjunto de idéias e valores que implica diferentes possibilidades de conceber o indivíduo, a sociedade, o conhecimento, o processo avaliativo, além de outros aspectos.

Estudiosos em educação como Tyler, Stake , Stufflebeam , Scriven, *apud* por DEPREBISTERIS(1989), procuraram caracterizar as diferentes formas de conceber e operacionalizar o processo avaliativo. De alguma forma, as proposições desses autores parecem, ainda hoje, estar presentes na teoria e na prática do contexto educacional, bem como da Educação Física escolar.

2.4.1- Tendência Clássica

Essa tendência privilegia a verificação quantitativa da extensão em que o aluno atingiu os objetivos de ensino e adquiriu os conteúdos ensinados. A aquisição de conteúdos, segundo GUIMARÃES(1997), é a capacidade de o aluno conhecer uma nova informação ou habilidade até chegar ao nível de aplicação de certas situações.

A avaliação enquanto medida, conforme observado no COLETIVO DE AUTORES(1992), tende a privilegiar a mensuração das evidências observáveis do comportamento humano, procurando mensurar, a partir de escalas métricas ou de tabelas quantitativas previamente definidas, o grau em que o aluno adquiriu os conteúdos ensinados. As notas são atribuídas em função da posição em que o aluno situa dentro das escalas e tabelas de critérios.

De acordo com essa tendência, o primeiro passo para se fazer uma boa avaliação é coletar medidas fidedignas.(SOUZA, 1993)

2.4.2 - Tendência Humanista-Reformista

Com relação a esta tendência SOUZA(1993) e GUIMARÃES(1997), ressaltam que a mesma se caracteriza por adotar princípios de postura não-diretiva. Ela privilegia as mudanças qualitativas ocorridas no interior de cada indivíduo, promovendo a efetiva participação do aluno no momento avaliativo. Porém, aponta que o caráter qualitativo e participativo é informal, sem evidências de preocupação

da integração entre os aspectos metodológicos-instrumentais e os aspectos de conteúdo-finalidades do processo educativo.

HOFFMANN(1996), considera-se a prática da auto avaliação, com base principalmente no fato de que só o indivíduo pode realmente conhecer a sua experiência, definir o que é significativo em termos de aprendizagem e determinar o esforço despendido para a realização de uma tarefa. Portanto, o nível e a qualidade da aprendizagem só podem ser julgados a partir de critérios internos do organismo.

SOUZA(1993), destaca ainda que é possível observar nesta tendência uma tentativa de evitar utilizar-se de qualquer padronização de produtos da aprendizagem, entretanto, admite uma avaliação qualitativa, julgando-a como uma permanente reflexão sobre a atividade humana e que só pode ser captada através da vivência de cada um.

2.4.3 - Tendência Crítico-Social

Assume uma conotação progressista, a qual SILVA(1993) aponta estar a serviço de uma pedagogia que entenda e esteja preocupada com a educação como um dos mecanismos de transformação social. SOUZA(1993) declara que a mesma deve estar atenta aos modos de ultrapassagem do autoritarismo e ao estabelecimento da autonomia do educando, o que exige a participação democrática de todos, baseada em princípios de igualdade e de bom relacionamento interpessoal.

O processo avaliativo segundo LIMA(1994) caracteriza-se por uma tomada de decisão de forma democrática. A avaliação se manifesta como um mecanismo de constante diagnóstico da situação, tendo em vista o avanço, o crescimento, a tentativa de solução dos problemas e a busca de caminhos alternativos, contando para isso com participação e a sugestão da comunidade escolar na prática educativa, dentro do que LUCKESI(1996:65) chamou de “processo de avaliação recíproca”.

A principal concepção de avaliação nessa tendência é a participativa, na qual o essencial é a participação de todos que se encontram inseridos no contexto educacional. Segundo LUCKESI(1996) partindo-se da concepção baseada no diagnóstico, a avaliação assume um papel importante no avançar do

relação a uma autonomia como em relação à competência. Avalia-se não só o aluno, mas a atuação do professor, o processo desenvolvido, a escola, suas relações com a comunidade, etc. “A avaliação é da própria prática educativa, e não de um pedaço dela.” (FREIRE, 1989:94)

2.5- Avaliação e Educação Física Escolar

É importante resgatar o significado da Educação Física no seu sentido mais amplo, para que se perceba a relação existente entre esta e a avaliação no processo de ensino aprendizagem.

Segundo FERREIRA(1988), a Educação Física é um segmento da educação que se utiliza de atividades físicas, norteadas por princípios pedagógicos, onde o objetivo e modo natural de formação consciente em si mesmo – que compreende e atua no mundo que o cerca e com os outros indivíduos com os quais interage.

A Educação Física deve ser notada numa perspectiva para além do desenvolvimento motor dos alunos, aonde na referência de MEDINA(1990):

(...)diz que a motricidade humana traz consigo uma significação de existência. Há uma extrema coerência entre o que somos, pensamos, acreditamos ou sentimos e aquilo que pensamos, através de pequenos gestos, atitudes, posturas ou movimentos amplos.(p.60)

A Educação Física assumindo o seu papel e sua importância no crescimento e desenvolvimento do ser humano, deve também assumir a sua responsabilidade, no que se refere a todo o processo de planejamento e execução de suas atividades. Quando as aulas não são bem planejadas, todo o processo e principalmente, a avaliação, não recebe a sua devida importância, isso implicará em uma deficiência do desenvolvimento no rendimento total do aluno.(COSTA, 1987)

FARIA JUNIOR(1989) considera que a Educação Física, enquanto preocupada com o desenvolvimento total do ser, poderá e deverá estar sempre auxiliando o aluno a buscar sua autonomia.

Assim, segundo FRANCO(1991) todo o objetivo de aprendizagem deve estar voltados para a possibilidade de promover meios de formação de indivíduos críticos, independentes e competentes, os quais possam dominar conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento geral.

Direcionando tais características da Educação Física para o processo avaliativo, FARIA JUNIOR(1989) aponta que os estudos sobre avaliação em Educação Física parecem estar relacionados a um único referencial, onde as preocupações principais têm recaído nos métodos e técnicas usadas, visando a criação ou reprodução de testes, materiais e sistemas, baseados em critérios com fins classificatórios e seletivos. Em referência ao COLETIVO DE AUTORES(1992), essa ênfase tem servido para confundir e ocultar importantes reflexões sobre a avaliação, reforçando a função seletiva, disciplinadora e meritocrática que a mesma assume na escola.

Para FERREIRA(1988), o processo de avaliação deve superar as tradicionais tendências que o resumem a um mero processo de aplicação de testes, levantamento de medidas, seleção e classificação de alunos.

A compreensão de tal processo, requer segundo FRANCO(1991) a consideração de que a avaliação do processo de ensino aprendizagem deve estar relacionada com o projeto pedagógico da escola, bem como pelo processo de trabalho, o qual está inter-relacionado com tudo o que a escola assume, corporifica, modifica e reproduz. Sem o reconhecimento desse inter-relacionamento, torna-se muito difícil compreender a avaliação no sentido apontado por FERREIRA(1988), como sendo um elemento metodológico de certa complexidade que integra a prática pedagógica cotidiana de todos os envolvidos no contexto escolar.

Especificamente, com relação à Educação Física escolar, FARIA JUNIOR (1989) destaca que a partir de observações sistemáticas de aulas de Educação Física, verificou-se que a avaliação tem sido entendida e tratada , tanto por professores e alunos, basicamente como um processo que visa atender exigências impostas pelas normas da escola, atendendo assim, a legislação vigente, bem como atuar como uma forma de seleção de alunos para competições e apresentações, destacando o nome da escola.

Ainda segundo FERREIRA(1988) observou-se que a avaliação é muitas vezes associada a conotação da “presença em aula”, sendo então este um critério quase que exclusivo de aprovação ou reprovação, ou então, ainda pode ser manifestada sobre a forma de verificações de ordem biométricas, bem como em relação ao domínio de técnicas desportivas, ou simplesmente, não ser realizada.

Esse tipo de visão segundo a referência do COLETIVO DE AUTORES(1992)

negligencia, entre outras coisas, o fato de que a avaliação contém um caráter de formalidade, o qual é ressaltado e assumido pela escola, como também um caráter não formal, expresso em todas as condutas e comportamentos que constantemente são utilizados pelo professor para localizar o aluno em relação aos seus conhecimentos, habilidades e valores.

Outro ponto negligenciado segundo FRANCO(1991), diz respeito a desconsideração da reflexão a respeito do papel que a avaliação assume enquanto elemento constitutivo de um projeto pedagógico. Essa função na escola, tem servido para selecionar, segregar e retardar e até mesmo eliminar o aluno, seja em relação a um grupo, uma apresentação, para série seguinte, para sua vida.

Tal perspectiva pode ser exemplificada nas conseqüências pedagógicas quando a referência para a avaliação é a aptidão física, e os critérios decorrem do sistema esportivo de alto rendimento. A ênfase na busca do talento esportivo e muitas vezes, uma visão educacional predominantemente tecnicista, tendem a condicionar as aulas e o processo avaliativo, transformando a Educação Física escolar numa atividade desestimulante, segregadora e até aterrorizante, principalmente para os alunos considerados menos capazes ou não aptos, ou que não estejam decididos pelo rendimento esportivo.(COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Esse reducionismo, é apontado por FERREIRA(1988) como sendo o fio condutor de limitações nas finalidades, forma e conteúdos da avaliação, nos encaminhamentos da Educação Física escolar, causando assim uma alta ansiedade nos alunos que durante as aulas, comumente são expostos à situações de competição, comparação, seleção e classificação.

FRANCO(1991) destaca que o aluno, na maioria das vezes, não tem acesso a informações sobre seu desempenho, ou, quando as tem, estas são vagas e imprecisas, ou referem-se unicamente a dados mensuráveis, comparáveis, havendo assim, a negligência de referências qualitativas do processo de ensino-aprendizagem.

O ato de avaliar, segundo FERREIRA(1988), em relação à Educação Física escolar, não pode ser visto como uma atividade isolada, nem uma simples aplicação técnica de testes, mas um ato político pedagógico, compatível com as exigências e necessidades do ambiente social a que se pretende interagir. Dessa forma, não se pode encarar a avaliação como um processo neutro. Uma vez que a mesma esta vinculada a uma ideologia político-social. Isso implica uma determinada

compreensão de mundo, de homem e de sociedade, concepções estas que determinarão a visão de educação e suas teorias, como também, a de Educação Física.

Portanto, caberá a escola e ao professor diretamente, a reflexão, a análise e a problematização da prática avaliativa. Neste sentido, SILVA(1993) aponta que o pouco entendimento sobre estas concepções, por parte dos professores, tem gerado dificuldades na construção do conhecimento na área da Educação Física escolar, principalmente em relação às práticas avaliativas, e conseqüentemente, pouco tem contribuído para a melhoria da qualidade de ensino. O mesmo autor ressalta ser de fundamental importância, fazer uma maior reflexão sobre os propósitos que cada visão metodológica atribui ao processo de avaliação escolar, as quais influenciam as ações desenvolvidas pela Educação Física.

Sendo assim, dentro de uma concepção tecnicista e/ou clássica, a avaliação é tida como um processo puramente seletivo e discriminatório, visando a performance e a aptidão física ao longo da mera reprodução mecânica do movimento ensinado pelo professor. O professor é o centro e a autoridade durante as aulas. A mensuração e a constatação dos resultados obtidos durante os testes práticos, acabam transformados em notas/conceitos. O professor, ao avaliar fortalece o controle que a ideologia dominante tem sobre a consciência dos alunos.(BENTO, 1998; FRANCO, 1991)

Segundo SILVA(1993:34), “a avaliação nesta ótica, caracteriza-se como uma abordagem acrítica, técnica e pressupostamente neutra, muito ligada à área do treinamento esportivo, à performance e ao sucesso em competições”.

Desta maneira, o processo avaliativo só fortalece o sistema vigente, uma vez que caracteriza-se como um momento terminal da ação educativa, preocupado somente com a aprovação ou reprovação dos alunos, deixando de lado o ensino-aprendizagem.

O aluno dentro de uma tendência reprodutivista, passa, ao longo das aulas, a reproduzir mecanicamente determinados gestos motores igualmente aos ensinados pelo professor, para depois demonstrá-los de forma perfeita num teste prático. Esta prática acaba por desenvolver um aluno individualista, competitivo e alienado da própria ação.(COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Neste sentido, pode-se interpretar que esta perspectiva de avaliação faz com que o aluno aprenda que ele e o seu trabalho possuem um determinado valor, que

pode ser reproduzido e mensurado. O trabalho escolar(como todo o trabalho) tem um valor de troca, e o aluno troca o produto de seu trabalho por notas, conceitos, certificados, etc.(LIMA, 1994) É importante ressaltar que toda a prática grupal dos jogos, desportos, danças, etc, se confronta com sua negação, no momento em que se realiza a avaliação. Infelizmente, nesta concepção avaliativa, ao mesmo tempo em que o aluno aprende a lutar por um lugar na equipe, ele aprende que deve se adaptar e se conformar com esse modelo de sociedade. Portanto, a avaliação ocupa um lugar significativo, contribuindo para a divisão de grupos diferenciados. Verifica-se tal situação nas aulas de educação física, quando o professor separa os alunos “mais” aptos e “menos” aptos, os que possuem maiores habilidades, seja para jogos, apresentações, etc, dos que possuem “algumas capacidades”(COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Segundo SOUZA(1993), a avaliação numa visão crítico-social, tende a ser um processo de aprendizagem que será construído na prática vivenciada entre os professores e alunos, onde ambos sofrem a mudança qualitativa. Nesse sentido, a avaliação só terá valor quando estiver relacionada com as pessoas que a constituem e numa situação real. Assim a avaliação no processo de ensino-aprendizagem deverá se constituir num processo dinâmico, possibilitando às pessoas envolvidas uma nova tomada de decisões para suas ações e ocasionando, através de sua prática, o desenvolvimento da cidadania.

Segundo FERREIRA(1988), a avaliação deverá fornecer informações, as quais servirão para redimensionar ou não a ação pedagógica. Uma vez que ela está voltada para a aprendizagem, para a reelaboração e produção de conhecimento realizada pelo aluno.

Em relação a concepção progressista de avaliação, esta caracteriza-se como um processo onde avaliador e avaliado buscam e sofrem uma mudança qualitativa, cuja auto-avaliação possui uma grande importância, tanto para o aluno quanto para o professor, o que provoca uma reflexão mais intensa e uma reorganização do processo ensino-aprendizagem.(LIMA, 1994)

Desta forma, a auto avaliação do aluno deve proporcionar uma reflexão mais profunda, um momento de parada e de encontro do mesmo com o objeto do conhecimento, uma análise das alterações ocorridas durante as interações existentes entre eles, sujeito da aprendizagem, e o novo saber.(BENTO, 1998)

Da mesma maneira, o professor deve realizar a sua auto-avaliação, ou seja, um momento de reflexão mais intensa entre o seu conhecimento e a sua prática com os alunos. Devendo ela se dar em meio as práticas do cotidiano das aulas, em momentos que a especificidade da matéria, do grupo de alunos e do professor é que podem determinar.(SANT'ANA, 1999)

3.0 METODOLOGIA

A elaboração deste estudo foi baseada nos princípios do método dedutivo, o qual tem por finalidade estudar uma premissa apresentada através de um problema, mostrando os caminhos para as possíveis soluções desse problema e os benefícios a serem adquiridos através das sugestões apresentadas.

Como ferramenta de estruturação do trabalho, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, onde num primeiro momento, após delimitação do tema, evidenciou-se um processo de levantamento em relação aos diferentes materiais literários com abrangência à contextualização do processo de avaliação escolar. Posteriormente, a partir dos objetivos definidos, promoveu-se uma seleção mais minuciosa das fontes, visando reunir os principais autores, bem como, as idéias que melhor pudessem contribuir com a problemática a ser exposta.

4.0 CONCLUSÃO

A educação escolarizada pode ser caracterizada e entendida como uma ação intencionalmente realizada, organizada e sistematizada, que busca atingir determinadas finalidades. Cada nível de ensino, portanto, deverá ter a preocupação de atingir seus respectivos objetivos, procurando a concretização da aprendizagem através de conjuntos de conhecimentos, competências e representações de cada área. É esperado, portanto, que cada um dos componentes curriculares apresente um conjunto de conhecimentos organizados e adequados à aprendizagem, sempre orientados pelos objetivos mais abrangentes de sua respectiva área.

Falar sobre avaliação em relação ao processo de ensino-aprendizagem, exige dos profissionais envolvidos, muito mais do que a análise de uma ação simplista que se resume em distribuir notas e/ou conceitos, classificando alunos em uma escala de valores, que dificilmente contribui de maneira positiva para a formação qualitativa dos mesmos. O processo de avaliação deve ser compreendido como algo dinâmico, que acontece continuamente durante toda a ação pedagógica.

Entretanto a realidade que muitas vezes é observada, traduz-se por avaliações meramente classificatórias, cuja a única função é aprovar ou reprovar um aluno, sem que se considere um real juízo de valor aos resultados do processo de ensino-aprendizagem.

Assim como em relação às demais áreas do conhecimento, a Educação Física, enquanto disciplina constitutiva do currículo escolar, deve procurar estar sempre integrada a todos os elementos que compõem as práticas pedagógicas desenvolvidas no meio educacional. Para tanto seus profissionais, devem sempre refletir sobre suas responsabilidades enquanto educadores sociais, não bastando apenas dominar os conteúdos específicos a sua área de atuação, mas principalmente, buscar compreender, de uma forma geral, todo o universo educacional.

Neste sentido, antes de se desenvolver um processo avaliativo, faz-se necessária a retomada acerca dos princípios teóricos-metodológicos que caracterizam o ato de avaliar. É fundamental ter clareza quanto ao significado da avaliação, suas possíveis funções, tipos, bem como as influências que diferentes tendências pedagógicas, podem apresentar sobre sua ação frente ao processo de ensino-aprendizagem. É preciso buscar o mínimo de conhecimento sobre esse

universo, para então iniciar a estruturação de um planejamento educacional, capaz de favorecer positiva e qualitativamente cada momento do fazer pedagógico, bem como as ações avaliativas.

O processo de avaliação em Educação Física escolar deve, portanto, levar em conta a observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana e que se expressam no desenvolvimento de atividades. Diferentemente, das demais disciplinas escolares, a Educação Física desenvolve-se sobre a interpretação do movimento humano, fato este que por si só, já é um agravante fundamental para que seus profissionais tenham a consciência e a humildade de rever constantemente suas práticas, bem como, a maneira pela qual estão conduzindo a avaliação em todos os momentos do processo de ensino-aprendizagem. Identificando assim, se a mesma está favorecendo ao crescimento do seu aluno como um todo ou está apenas cumprindo mais uma formalidade do sistema educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, Jorge O. Planejamento e avaliação em educação física. Lisboa: Horizonte, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Vera L. Prática da Educação física no 1º grau. 2ed. São Paulo: IBRASA, 1987.

DEPREBISTERIS, Léa. O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 1989.

FARIA JUNIOR, Alfredo G.de. O paradigma sobre a avaliação em educação física. In: Relatório Final do II Simpósio Paulista de ED.Física, abr.1988,Rio Claro, UNESP, 1989.

FERREIRA, Paulo R.S. Avaliação em educação física: sugestões e questionamentos. Recife: EFPE, 1988.

FRANCO, Maria L.P.B. Pressupostos da avaliação educacional no encaminhamento da ed.física. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, João B. Educação do corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1989.

GADOTTI, M. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez,1984.

GUIMARÃES, Nilci Silva. Relações entre tendências, posturas pedagógicas e procedimentos de avaliação. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

HOFFMANN, Jussara M.L. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 10ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.

_____. Avaliação: mito e desafio : uma perspectiva construtivista.21ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

HURTADO, Johan G.M. O ensino da educação física. 3ed. Porto Alegre: PRODIL, 1988.

LIMA, Adriana de O Avaliação escolar : julgamento x construção. 4ed.Petrópolis: Vozes, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortes,1996.

MEDIANO, Zélia; LUDKE, Menga. Avaliação escolar: uma análise sociológica. 2ed. Campinas: Papyrus, 1994.

MEDINA, João P.S. Educação física cuida do corpo e... mente: bases para a renovação e transformação de educação física. 9ed.Campinas: Papirus,1990.

MELCHIOR, Maria C. Avaliação pedagógica: função e necessidade. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

SANT'ANA, Ilza M. Por que avaliar?:como avaliar?: critérios e instrumentos. 4ed.Petrópolis: Vozes, 1999.

SAUL, Ana M. Avaliação emancipatória: desafio à teoria e a prática. 2ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, Paulo. Avaliação da aprendizagem em educação física. Tese de Mestrado. Faculdade de Ed.Física-UNICAMP, 1993.

SOUSA, Clarilza P de. Avaliação do rendimento escolar.6ed.Campinas: Papirus, 1997.

SOUZA, Nádia P. de. Avaliação na educação física. In: VOTRE, S.(org) Ensino e avaliação em educação física. São Paulo: VIBRASA, 1993.

SOUZA, S.M. Avaliação escolar: constatações e perspectivas.In:Revista de Educação A.E.C. no.94. Brasília, 1995.

- MEC-SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Versão preliminar – set/1996